



EM NOME DE DEUS: AS ONDAS RADIOFÔNICAS

LOUVAM CADA VEZ MAIS AO SENHOR

Luciana Miranda Costa

Universidade Federal do Pará

Fabiana Gomes de Souza

Cristiana Karine N. Cardoso

Um começo solidário

A história da estreita união entre o rádio e a religião não é tão antiga. Em Belém, nas décadas de 30 e 40 ainda não havia veiculação de programação religiosa no rádio, que teria começado de fato a partir do final da década de 50. O primeiro programa a ir ao ar foi produzido pela Igreja Assembléia de Deus e foi denominado de “O Som do Evangelho”. Em seguida, ainda pela Assembléia de Deus, surgiram outros programas, como “A Voz da Assembléia de Deus” e o “Pioneiro Missionário”.

Belém, a exemplo de muitas cidades do Brasil, vem vivenciando as transformações e o avanço das igrejas no campo da Comunicação. Os veículos de comunicação de massa tem se tornado fortes aliados da propagação do evangelho. Embora existam diferenças regionais e culturais, as rádios religiosas de Belém apresentam características comuns a muitas rádios no Brasil. As similitudes vão desde o começo difícil, baseado em doações dos fiéis, até a busca do profissionalismo e a conquista dos anunciantes. É sobre isso que trataremos a seguir, tomando como exemplo um pouco da história das rádios da capital paraense.



A Participação dos Ouvintes

As rádios religiosas valorizam a participação dos ouvintes em sua programação, diferentemente do que ocorre com a maioria das rádios comerciais, nas quais os ouvintes participam de forma bastante direcionada e sucinta. Os programas religiosos abrem espaço para que o ouvinte dê opiniões, depoimentos e sugestões, tornando-o fundamental na programação. Muitas vezes, os ouvintes acabam “pautando” o tema de muitos programas e sua participação ocupa boa parte do tempo total da programação. Esse tem sido um diferencial e ponto de “orgulho” para as emissoras religiosas: intitulem-se canais de participação e expressão de seus ouvintes.

Esse público é, na sua grande maioria, constituído de evangélicos. Se os integrantes de uma igreja possuem rádio própria, eles a escutam, caso contrário, ouvem programações de outras igrejas evangélicas. Pessoas de qualquer denominação religiosa podem ser ouvintes destas emissoras, inclusive, os católicos. A recíproca, no entanto, nem sempre é verdadeira. Nesse caso, diferenças de doutrina, de preceitos (culto à Nossa Senhora, aos santos católicos etc.) são apontadas como razões para que os evangélicos não se interessem em ouvir rádios católicas.

A relação com o ouvinte é tão forte, que tomando como exemplo a rádio Transpaz AM, pertencente à Assembléia de Deus, quando é colocada alguma música evangélica considerada muito moderna, uma promoção que não agrada ou até mesmo expressões (gírias) não utilizadas no meio evangélico, a rádio recebe telefonemas de pessoas que reclamam e dizem: *‘olha a rádio é nossa, não se pode colocar qualquer tipo de coisa’*.

Investimento tecnológico e programação eclética: a fórmula do crescimento

A estratégia adotada pela maioria das emissoras religiosas de Belém está ligada à palavra investimento e também à diversificação da programação. Investir em tecnologia (aquisição de equipamentos modernos, ingresso no sistema digital, criação de *sites* na Internet etc.) e na formação do quadro funcional, através de treinamentos, cursos e oficinas, foi a maneira encontrada para consolidação e expansão das rádios. É o caso das rádios Liberdade FM, Nazaré FM e Novo Tempo AM na capital paraense.



A maioria das rádios religiosas oferece ou incentiva a participação de pastores e membros da Igreja em cursos de capacitação em rádio. Os cursos, de duração média de três meses, abordam temas como linguagem radiofônica, dicção, postura junto ao microfone, perfil profissional etc. No caso da Tranpaz AM (Assembléia de Deus), a rádio também considera indispensável a presença de um fonaudiólogo e de um professor de Língua Portuguesa em seu quadro de funcionários. O curso faz parte do *Projeto Missionário de Comunicação*, desenvolvido pela rádio.

Declarando-se líderes de audiência, até mesmo à frente das emissoras comerciais, as rádios religiosas tem comemorado os pontos atingidos nas pesquisas e a repercussão positiva de alguns quadros e promoções. A inovação tecnológica, como por exemplo o som digital, é vislumbrada por todas elas.¹

A diversificação da programação, no entanto, ainda encontra resistências. As rádios 98 FM (Igreja Universal do Reino de Deus) e a programação da igreja *Deus é Amor* nas rádios Liberdade FM e Marajoara AM, por exemplo, ainda adotam a idéia de uma rádio voltada unicamente para divulgar os princípios da igreja. A programação se baseia, principalmente, na transmissão de cultos e manifestações mais próximas daquilo que ocorre nos templos (não há a produção de quadros, seqüências etc.).

A igreja *Deus é Amor*, mesmo tendo uma programação longa, resolveu não optar pela veiculação de propaganda. Os custos da rádio ainda estão todos sob a responsabilidade da contribuição dos fiéis. No caso da 98 FM, praticamente toda programação é fornecida pela *Rede Aleluia* no RJ, inibindo uma maior participação dos ouvintes locais, seja através de ligações, cartas etc. Além disso, compromete a identificação do ouvinte com a emissora no que se refere à pouca veiculação de fatos de sua realidade local.

Optando seguir por uma linha menos flexível de programação, algumas rádios também estão pondo em risco o interesse que poderiam alcançar enquanto veículo de comunicação junto aos anunciantes. Desta forma, muitos deles continuam mantendo-se na retaguarda, com receio de investir numa programação bastante segmentada. Os ouvintes são vistos pela maior parte dos anunciantes como um público à parte, que só se preocupa com coisas ligadas estritamente a sua religião, ou seja, vestem-se conforme seus princípios, somente ouvem

¹ Colocando de modo simplificado, a adoção do sistema digital vai possibilitar, no caso das AM's, um som mais limpo, de melhor qualidade; e no caso das FM's, uma qualidade de som semelhante ao do CD.



músicas permitidas por sua religião e só adquirem objetos que estão de acordo com suas doutrinas, sendo, portanto, um público consumidor muito fechado, difícil de se conquistar. Mesmo apresentando o resultado da pesquisa Ibope e comprovando que a rádio é primeiro lugar entre as AM's nas pesquisas, muitas vezes as emissoras que estão em segundo ou em terceiro lugar ficam com a tabela acima do valor da Transpaz AM (Igreja Assembléia de Deus), exatamente por causa dessa justificativa.

Outras igrejas, no entanto, estão flexibilizando suas programações. A Quadrangular permite que outras doutrinas entrem em sua programação, através do sistema de locação de horário. As igrejas evangélicas, no geral, consideram-se parceiras na divulgação da “palavra do Senhor”. Sendo assim, as rádios religiosas possuem uma preocupação comum: a formação religiosa de seus ouvintes. Esse compromisso, sempre assumido publicamente pelas igrejas, continua através da programação radiofônica e as torna diferentes das rádios comerciais. A direção da Transpaz (Assembléia de Deus) estima que cerca de 30% das pessoas no Brasil fazem parte do *universo evangélico*. Esse dado pode ser encontrado na pesquisa encomendada ao IBOPE pela rádio em 2000. *"Olha, eles escovam os dentes, penteiam o cabelo, são consumidores, é uma coisa natural".*²

Religião e Política: a parceria que deu certo no *dial*

As igrejas perceberam logo que o rádio é um forte aliado político. Pastores e dirigentes selecionados pelas igrejas para representá-las politicamente, quer na Câmara Municipal, Federal ou na Assembléia Legislativa, ocupam microfones e conseguem popularizar seus nomes, que acabam se transformando em votos. A ligação entre os parlamentares e a rádio permanece forte.

Parlamentares ligados à Assembléia de Deus, por exemplo, são fortes parceiros da Rádio Transpaz AM de Belém, inclusive financiando a rádio e outros meios de comunicação que a Assembléia de Deus possui. A estratégia faz parte do “Projeto Missionário Político”. Esse projeto consiste na preparação de evangélicos, em especial pastores, para a carreira

² Marlene Marques, diretora do Departamento Comercial da Rádio Liberdade FM (Igreja Universal do Reino de Deus).

¹ Trabalho apresentado no Núcleo de **Mídia Sonora**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



política. As pessoas que estão aptas para ingressar nessa carreira são escolhidas por meio de plebiscitos feitos pela comunidade.

Os evangélicos saem à frente

Em termos de comunicação radiofônica, os evangélicos foram os pioneiros na cidade de Belém. No meio das *rádios irmãs* surgiu a Rádio Nazaré FM, única emissora católica na cidade. O crescimento evangélico na área da comunicação, em especial radiofônica, tem causado preocupações à Igreja Católica, que estaria presenciando a cada dia, seus fiéis se dispersando pelas denominações evangélicas.

O certo é que não há mais missas em latim e nem padres presos ao púlpito. O que existe é uma Igreja mobilizada, adotando estratégias de marketing que, sendo ou não “copiadas” de outras denominações, são grandes armas para manter ou buscar um público ainda mais fiel.

A Igreja Católica foi sentindo as mudanças pelas quais a sociedade vem passando e está tentando se adequar a elas. O sucesso do padre Marcelo Rossi atesta o resultado favorável. A Igreja vai adotando essas novas formas de evangelizar, porque percebeu que é a melhor maneira de atrair fiéis e de divulgar seus princípios. Religiões com rituais monótonos, conforme acreditam os evangélicos, já teriam provado que não agradam a ninguém e só conseguem espantar o *rebanho*.

Mais ouvintes, mais fiéis: um pouco de história

Durante algumas décadas a Igreja Assembléia de Deus permaneceu como a única a ter programação radiofônica em Belém. Somente na década de 70, outra igreja passou a ter programação de rádio: a Igreja do Evangelho Quadrangular. Em 1973, com o pastor Josué Bengtson, a Quadrangular começou a veicular seu próprio programa, intitulado “Prece Poderosa”. Já na década de 80, foi a vez da *Igreja Deus é Amor* colocar no ar o programa “A Voz da Libertação”, veiculado pela Rádio Clube AM e posteriormente pela Marajoara AM. Até essa época, os horários dos programas produzidos pelas igrejas eram todos locados em



rádios comerciais. Eles eram caros e as igrejas ficavam com os piores horários da programação das emissoras.

Com tantos obstáculos, sentiu-se a necessidade de partir para metas mais audaciosas: a aquisição de emissoras. Algumas igrejas tiveram melhores condições financeiras para isso, outras tiveram que buscar recursos junto aos fiéis, através de promoções e campanhas.

A pioneira na aquisição de emissoras foi a Assembléia de Deus, que após ter arrendado a rádio Guajará FM, adquiriu em 1993 a Guajará AM, hoje *Transpaz* (1570 Mhz). Logo em seguida, foi a vez da Igreja do Evangelho Quadrangular que aproveitou a oportunidade para comprar a Guajará FM, atual *Liberdade FM* (95.9 Mhz). Também surgiram a *Novo Tempo AM* (1080 Mhz), adquirida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia; a *Nazaré FM* (91.3 Mhz), pertencente à Igreja Católica, e por fim a Igreja Universal do Reino de Deus, que comprou a Rádio Província FM, hoje *98 FM*.

Assembléia de Deus: a consagração do pioneirismo

A Igreja Assembléia de Deus foi fundada em Belém em 1911. São 90 anos de uma das igrejas mais antigas do País. A parceria com a comunicação começou ainda no ano de 1914, com o lançamento de um jornal impresso: o “Voz da Verdade”. No meio radiofônico, foi a primeira igreja em Belém a ingressar no rádio, apresentando um programa próprio na década de 50: “O Som do Evangelho”. Ele foi ao ar pela primeira vez às 6h15 da manhã do dia 15 de novembro de 1955, pela Rádio Clube AM, antiga PRC-5.

Nessa época as músicas eram gravadas diretamente do púlpito devido à escassez de discos evangélicos. A manutenção do programa era feita por alguns colaboradores. O próximo passo da Assembléia de Deus foi dado com a locação de um horário na Rádio Marajoara AM. O novo programa chamou-se “A Voz da Assembléia de Deus” e teve sua estréia no dia 17 de junho de 1967. Os programas tinham características semelhantes: informavam a agenda das igrejas, transmitiam mensagens e hinos. “A Voz da Assembléia de Deus” tinha, além disso, um momento voltado para as crianças no final do programa. “O Som do Evangelho”, por sua vez, tinha ao término do programa o quadro “Uma Palavra aos Enfermos”, em que era transmitida uma mensagem de conforto para as pessoas doentes.



Ter um programa locado em uma rádio comercial era motivo de muitos problemas para a Igreja. Quando havia jogos de futebol (Remo e Paysandu) os programas não iam ao ar. Durante o Círio de Nazaré, maior festa religiosa dos paraenses, o horário do programa era reservado para a transmissão da procissão. Como os programas não faziam parte da programação produzida pela rádio, esta também mantinha uma relação bastante fechada com a Igreja: não cedia bons horários, cobrava preços altos e não tinha interesse no desenvolvimento de programas que, por exemplo, pudessem ser feitos aos vivo. Os programas eram quase sempre gravados. Somente eram ao vivo, quando ocorria algum problema no equipamento das rádios.

Outra característica desses primeiros programas é que eles não possuíam anúncios. A Igreja não tinha interesse na participação dos anunciantes porque a duração dos programas era muita curta. A Assembléia de Deus arcava com todas as despesas, como o pagamento dos funcionários e as despesas gerais de manutenção. Isso somente começou a mudar após a aquisição da Rádio Transpaz, em 1993, com a estruturação do departamento comercial. *“Foi uma prova de fé. No dia da assinatura de compra não havia um centavo. Mas, a igreja adquiriu a emissora, pagando quatrocentos e oitenta mil dólares”*.³

Também no início, apenas pastores falavam ao microfone, as músicas sofriam censura e era proibido dar nome aos programas transmitidos durante o dia. Isso porque a direção acreditava que não era o programa que deveria ter destaque e sim a rádio. O que se fazia eram seqüências: de 8 às 12h era transmitida a *seqüência da celebração e louvor*; depois uma seqüência somente para o público jovem e assim por diante. A rádio tinha seqüências para o perfil de cada público.

Atualmente a programação conta com músicas com ritmos diversificados, como o forró e o *reggae*, com programas mais animados - de brincadeiras e entretenimento -, participação de ouvintes e locutores que não são necessariamente pastores. Hoje os programas já têm nome.

A divulgação da rádio começa pelos fiéis. Os locutores vão à igreja convidar os fiéis a sintonizar e a participar da rádio. Existe a *Caravana Boas Novas*, que, quinzenalmente, visita as igrejas em vários bairros de Belém. A caravana é composta pelos locutores da rádio e

³ Pronunciamento do pastor Firmino Gouveia – que à época era presidente da Assembléia de Deus – no momento da cerimônia de aquisição da Guajará AM.



apresentadores da TV Boas Novas. Durante a visita são feitas apresentações de bandas evangélicas e sorteio de brindes. A estratégia vem dando certo. A participação de ouvintes por telefone, carta, e-mail e em eventos promovidos pela emissora tem aumentado consideravelmente. A implantação do sistema digital, que vai permitir um som mais limpo e com maior qualidade às AM's, é uma das metas da emissora, que por muitas vezes é desfavorecida pela preferência que a maioria dos ouvintes têm pela FM.

Informes noticiosos também são veiculados pela *Transpaz*. Considerado um dos programas de maior audiência, o “Opinião se Discute” realiza entrevistas com personalidades da sociedade: políticos, médicos, secretários de Estado, entre outros, debatendo temas de importância para a sociedade. Além desse programa, a *Transpaz* transmite de uma em uma hora informes de um minuto, no chamado Jornal da Hora.

A formação de uma rede de comunicação

A *Transpaz* é integrada à RBN (Rede Boas Novas), organizada pela parceria da Assembléia de Deus de Belém e Manaus. Como faz parte desse conglomerado, a emissora transmite alguns dos seus programas locais em rede nacional. Além disso, a *Transpaz* já “exportou” programas para outras rádios no mundo, como a *Christian Voz*, na África e no Canadá, onde foram produzidos programas para colônias de língua portuguesa.

A *sede* de propagar o Evangelho não se limitou à rádio *Transpaz*. Além dela, os assembleianos adquiriram a antiga TV Guajará, hoje TV Boas Novas, no dia 10 de março de 1995. Os dois canais (radiofônico e televisivo) estão integrados na Rede Boas Novas, que compõe todo o complexo de comunicação da Assembléia de Deus. Tanto a rádio como a TV fazem parte de um projeto de satélite da RBN, o *Jesus Sat*, que é pioneiro e único, com TV aberta. Através desse sistema é possível gerar programação via satélite para o Brasil e outros países.

No Projeto *Jesus Sat-Rádio* estão afiliadas: a Rádio *Transpaz* AM (Belém/PA), Rádio Missões da Amazônia (Óbidos/PA), Rádio Boas Novas AM (Manaus/AM), Rádio Boas Novas AM (Porto Velho/RO) e Rádio Boas Novas FM (Brasília/DF), além de outras que estão se filiando à RBN. As emissoras de TV afiliadas à RBN no projeto Sat-TV são: TV Boas Novas (Belém/PA), TV Boas Novas (Salinas/PA), TV Amazônia (Santarém/PA), TV



Boas Novas (Rio Verde/GO) e Rede Boas Novas (Manaus/AM). A Rede Boas Novas está operando via satélite através de dois canais digitais. Recentemente, a RBN assumiu a *Vinde TV*, com sede no Rio de Janeiro, passando a operar transmissões em TV a Cabo, que cobre quatro regiões, oito Estados, 30 cidades e 31 canais.

A Prece Poderosa: a parceria igreja e rádio começa aqui

A *Igreja do Evangelho Quadrangular* está entre as igrejas evangélicas consideradas tradicionais no País. São mais de 50 anos de história no Brasil. Em novembro de 2001 a Quadrangular completou 28 anos de fundação em Belém⁴. A história da implantação da igreja nesta cidade e a sua estréia no rádio são quase simultâneas. Curiosamente, o primeiro programa de rádio da Quadrangular foi ao ar em 22 de outubro de 1973, antes mesmo da fundação da igreja, que só ocorreu em 20 de novembro.

Quando chegou em Belém, vindo da Bahia, em 1973, o pastor Josué Bengtson, hoje presidente do Conselho Estadual da Igreja no Norte e deputado federal, fundou a primeira Igreja do Evangelho Quadrangular do Pará e do Norte do Brasil. Ele iniciou a comunicação através do rádio com um programa que já é uma tradição há mais de 20 anos entre evangélicos e não-evangélicos: a “PRECE PODEROSA”.

O programa é gravado em estúdio e tem músicas religiosas, informação sobre os horários das reuniões, reflexões sobre passagens da Bíblia, acontecimentos e lições de vida. Além disso, há a participação dos ouvintes, falando sobre suas vidas, mandando recados e, principalmente, pedindo para que seus nomes sejam incluídos na Prece. O pastor então pede para que as pessoas coloquem um copo d’água próximo ao rádio, com documentos (carteira de trabalho, pois a busca por trabalho é um dos principais pedidos dos ouvintes) ou fotos, enfim, aquilo que elas querem que seja abençoado. Sempre com um texto diferente, o pastor cita o nome das pessoas que ligaram para rádio e pede para que elas consigam aquilo que desejam.

Na *Rádio Liberdade FM* a *Prece Poderosa* possui três horários: pela manhã, de 7 às 8 horas; à tarde, de meio-dia ao meio-dia e quinze, e no final do dia, de 17:45h às 18 horas. O

⁴ Hoje, a Igreja do Evangelho Quadrangular está em pelo menos 115 municípios do Pará e possui 720 congregações em todo o Estado.



programa é apresentado por diversos pastores, entre eles, o pastor e vereador Paulo Queiroz, que também apresenta *A Prece Poderosa* pela TV. Na TV, o programa é transmitido através do *Sistema Brasileiro de Comunicação*, SBT, canal 5; *Rede Boas Novas*, RBN, canal 4; e *Rede Brasil Amazônia de Comunicação*, RBA, canal 13.

“Liberdade” para conquistar ouvintes e anunciantes

A *Liberdade FM* (Igreja Quadrangular) aposta na música, promoções e informação para conseguir mais ouvintes, disputando-os não com as outras rádios religiosas, que são consideradas “parceiras” na propagação do Evangelho, mas com as outras FMs, especialmente a Liberal, a Rauland e a 99 FM, líderes de audiência. Os prêmios (CDs, camisetas, etc.) são dados regularmente durante a programação e através de promoções especiais, como no dia das mães, ou as realizadas pelos patrocinadores. Neste último caso, os prêmios chamam mais a atenção: geladeiras, fogões, quantias em dinheiro etc.

Em 1991, a *Liberdade FM* lançou a promoção “Repórter Surpresa”, que consistia na visita de repórteres da rádio às ruas da cidade. Quem fosse encontrado ouvindo a *Liberdade*, recebia um prêmio. A promoção ganhou fama e foi copiada por rádios comerciais, como a Liberal e a Rauland. No final do ano de 2001, a rádio lançou o “Cartão de Descontos da Rádio Liberdade FM”.

A Liberdade aposta na programação característica de FM: muita música, mas somente gospel. A rádio também possui repórteres, que dão notícias direto das ruas da cidade, e programas de horário locado, como o “Cidade Aberta”, apresentado pelo comunicador José Arteiro, conhecido como o “homem da madeira”. O programa vai ao ar das seis às sete da manhã, com músicas, participação dos ouvintes e “madeiradas”, que são as discussões levantadas pelo apresentador, através da expressão das suas idéias sobre os mais diversos assuntos, principalmente política local.

A rádio também loca horário na programação para “Josué Bengtson e o Povo”, que é transmitido diariamente das 11 ao meia ao meio-dia, e que apresenta notícias sobre a atuação do deputado Josué Bengtson e de outros políticos. À noite, de 18:30 às 19 horas, há outro programa de notícias políticas, desta vez sobre a Assembléia Legislativa paraense.



Dizendo não contrariar os preceitos da Igreja Quadrangular, a direção da rádio optou por programas que podem atrair qualquer tipo de ouvinte, independente da sua religião. Os programas não teriam o objetivo de apenas doutrinar de acordo com os preceitos da Quadrangular, mas em satisfazer o público e anunciantes de qualquer credo, com música, divertimento e informação. No entanto, ao locar tantos horários, a rádio Liberdade ainda permanece com uma identidade em formação: com muitos programas diversificados e uma programação bastante fragmentada .

A reposta católica: Rádio Nazaré FM

Os recursos para a implantação da emissora foram conseguidos através de muitas campanhas feitas em toda a Arquidiocese de Belém durante quase um ano. Foram feitos diversos eventos e recolhimento de dízimos nas paróquias em prol da rádio. Além disso, a rádio contou com a colaboração de políticos e de outras pessoas influentes na sociedade. Para sensibilizar a população belemense a ajudar na implantação da emissora, a Arquidiocese criou a *Familia Nazaré*, uma espécie de associação formada por membros da Igreja e outros colaboradores, que contribuiu tanto financeiramente quanto na divulgação da Nazaré FM.

Logo que foi implantada, a emissora enfrentou muitas dificuldades. A rádio não dispunha praticamente de nada para atuar: nem LP e muito menos CD; os que existiam eram bem antigos. A grade de programação também não estava definida. Cerca de 70% dela era musical. Existiam apenas quatro programas. Nesse período, a programação da emissora era de 6 da manhã à meia-noite. Uma programação que durou até outubro – *Dia do Círio de Nazaré* - de 1997, quando a rádio passou a funcionar 24 horas no ar com a inclusão de programação via satélite. Assim, foi definido pela direção da Nazaré FM que de 6h da manhã às 22h, a programação da emissora seria local e partir desse horário até às 6h entraria no ar a *Rede Mariana de Evangelização*, com sede em São Paulo. Uma mudança, que segundo a direção, além de preencher o espaço que estava faltando na programação, ajudou a conter despesas.

Hoje, a Rádio Nazaré opera com programação e inspiração católica e é afiliada à Unida/Brasil (União de Rádio Difusão Católica) e à RCR (Rede Católica de Rádio Difusão). A rádio abrange um total de 122 municípios do Pará, com uma potência de 10 Kw. A torre de transmissão da emissora está localizada no município de Ananindeua (PA).



Programação Eclética

A programação da Nazaré FM é bem diversificada, abordando não apenas assuntos referentes à Igreja Católica como temas ligados à educação, cultura e política. A emissora mescla informação, prestação de serviços, reportagem, música, programas religiosos e shows de variedades.

Em 2000, a rádio Nazaré FM recebeu o prêmio “Microfone de Prata” da União das Emissoras de Rádios Católicas (Unda). O programa *Cura-me Senhor* ficou com o primeiro lugar e o programa *Criança Cidadã* levou o terceiro lugar. A Rádio Nazaré competiu com 194 emissoras católicas, espalhadas em todo o País. Transmitir uma mensagem de conforto e esperança aos enfermos é o objetivo do programa vencedor.

Por ser uma emissora educativa – a rádio foi concebida *como Fundação Nazaré de Comunicação*, portanto sem fins lucrativos. A Nazaré FM não veicula comerciais, somente apoio cultural, muitos deles provenientes de colégios católicos e paróquias da Arquidiocese de Belém. Os apoios culturais começaram a ser movimentados no final de 1996, com a implantação do departamento comercial da emissora.

Os adventistas inauguram um novo tempo

Fundada em junho de 1995, a *Rádio Novo Tempo AM* foi uma aquisição da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Belém. Antiga Rádio Maguari, a *Novo Tempo* veio integrar o Sistema Adventista de Comunicação, que surgiu com a compra da primeira rádio da Igreja em 1989, na cidade de Afonso Cláudio, no Espírito Santo. De lá para cá foram mais 17 emissoras⁵ adquiridas, formando a *Rede Novo Tempo*. O lema dos adventistas é: “*Para nós, o longe não existe*”.

⁵ Sempre com o nome de Rádio Novo Tempo, as emissoras que compõem a rede são as seguintes: Rádio Novo Tempo de Belém/PA (1080 AM), de Curitiba/PR (106,5 FM), de Nova Odessa/SP (830 AM), de Poços de Caldas/MG (97,5 FM), de Vitória/ES (95,9 FM e 730 AM), de Maringá/PR (104,9, sem informação se AM ou FM), de Nova Hamburgo/RS (99,9 FM), de Florianópolis/SC (96,9 FM), de São José do Rio Preto/SP (1290 AM), de Teresópolis/RJ (96,1 FM), de Governador Valadares/MG (1230 AM), de Salvador/BA (920 AM), de Ilhéus/BA (1310 AM), de Afonso Cláudio/ES (1300 AM), de Nova Venécia/ES (100,3 FM), de Rio Bonito/RJ (1340 AM), de Campos/RJ (96,1 FM).



A *Rádio Novo Tempo* de Belém desenvolve um trabalho voltado para o entretenimento e informação das pessoas, com ensinamentos contidos na Bíblia. Os temas estão ligados à educação, à saúde (principalmente a prevenção de doenças) e à formação da família. A rádio também pretende trabalhar a questão da educação dos filhos, da preparação para o casamento e da solução de problemas que ocorrem dentro dos lares. A audiência da *Novo Tempo* é formada principalmente pelo público evangélico. A maior parte é de adventistas.

Ainda assim, a programação da rádio inclui programas como o “Histórias de Vida” ou “Novo Tempo Mulher”, que não possuem a característica de serem programas de pregação. Uma das principais promoções da rádio, a *Caravana Novo Tempo*, que é realizada de 15 em 15 dias, é outra forma de promover a interação entre as igrejas adventistas. A equipe da rádio e os locutores vão até os templos, levando cantores e promovendo atividades com os fiéis presentes. A rádio *Novo Tempo* também faz a Caravana nas cidades do interior do Estado.

Universal: a aposta na padronização

Apesar de estar há pouco mais de 25 anos no Brasil, a *Igreja Universal do Reino de Deus*, através do seu bispo Edir Macedo, vem se mostrando uma das mais eficientes na aquisição dos meios de comunicação. A Igreja possui cerca de 50 emissoras de televisão - a mais importante delas é a *Rede Record* - e 42 de rádio. A *Folha Universal*, que é sua principal publicação impressa, tem tiragem de 1,4 milhão de exemplares por semana. O sistema de comunicação da Igreja cobre quase todas as localidades do País. Em Belém não foi diferente. Além de ter conquistado espaço na capital com seus templos, a Universal ampliou seu império de comunicações, quando em 1997 adquiriu a *Rádio Província FM Estéreo S.A.*, hoje 98 FM⁶.

A pregação por um *Deus Vivo*, conquistas materiais e principalmente a salvação das almas tornaram-se a tônica da programação. Durante um ano, a 98 FM veiculou programas locais, que em 1998 foram reduzidos, quando entrou no ar a *Rede Aleluia*, cabeça de rádio que funciona no Rio de Janeiro. A partir daí, a maior parte da programação passou a ser via satélite, enquanto que à programação local foram reservados os horários da madrugada⁷.

⁶ As negociações de compra da rádio não foram esclarecidas pelas fontes contatadas e nem os pastores da Universal quiseram falar sobre o assunto e tão pouco conceder entrevistas.

⁷ Durante a programação local não são veiculados propriamente programas, apenas a seqüência musical, pregação de pastores e depoimentos de ouvintes.



A 98 FM ainda não fez nenhuma pesquisa para avaliar os índices de audiência, já que para realizá-la é necessária a autorização da *Rede Aleluia* que, por enquanto, ainda estuda essa possibilidade. Nos momentos das reuniões, no entanto, os pastores e os bispos perguntam '*quem é que veio através da rádio?*' Inúmeras pessoas levantam a mão. Para a direção da 98 FM isso é a prova de que as pessoas realmente sintonizam a emissora, embora os anunciantes ainda hesitem em investir na rádio.

Conclusão

Conhecer a história das rádios religiosas em Belém foi um desafio. Este texto se baseia principalmente em entrevistas e depoimentos gravados com funcionários das rádios, antigos locutores, ex-diretores e demais pessoas que contribuíram com a implantação dos programas e emissoras religiosas na cidade. Praticamente não existem arquivos impressos que relatem esse histórico.

Devido às constantes alterações de cargo e função, que normalmente geram mudança de localidade (um pastor pode estar hoje aqui e amanhã ser designado para um pastorado em outra cidade, ou até mesmo outro país), tornou-se uma tarefa difícil localizar algumas pessoas centrais. Outras vezes, a simples recusa em prestar informações impediu um aprofundamento maior da pesquisa.

Foi o que aconteceu, por exemplo, com relação à Igreja Universal do Reino de Deus, que se mostrou uma das igrejas mais inacessíveis. Na primeira entrevista em Belém, o material de pesquisa foi apreendido temporariamente pelos pastores, com a justificativa de que a Igreja Universal é alvo de constantes ataques por parte da mídia. Posteriormente percebeu-se que parte da gravação havia sido apagada.

Ao todo foram realizadas 18 entrevistas com pastores, diretores de rádio e de programação, locutores e funcionários pertencentes às seguintes Igrejas: Igreja Assembléia de Deus (Rádio Transpaz), Igreja do Evangelho Quadrangular (Rádio Liberdade FM), Igreja Pentecostal Deus é Amor (programa "A Voz da Libertação, veiculado nas rádios Liberdade FM e Marajoara AM), Igreja Católica (Rádio Nazaré FM), Igreja Adventista do Sétimo Dia (Rádio Novo Tempo AM) e Igreja Universal do Reino de Deus (Rádio 98 FM), no período de outubro de 2000 a maio de 2001.



Buscou-se neste texto, apresentar uma parte dos resultados e conclusões da pesquisa “*Os Setenta Anos do Rádio em Belém*”, coordenada pela Profa Luciana Miranda Costa (DECOM/UFPA), cujo objetivo principal é analisar a inserção do veículo no período 1928-1988, nos contextos cultural, político, social e econômico da capital paraense.

As informações obtidas até o momento, com a colaboração dos alunos concluintes do Curso de Comunicação Social da UFPA, representam um passo expressivo neste sentido. Temas como radionovelas; radiojornalismo esportivo; radiojornalismo policial; o rádio e a política local; aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos da cidade de Belém entre as décadas de 30 a 90; além da realização de mais de 150 entrevistas, já foram abordados. A sistematização das informações também possibilitou a criação, a partir do primeiro semestre de 2000, do *Espaço de Criação e Documentação Radiofônica*, com registros escritos e sonoros sobre a história do rádio em Belém, que estão a disposição dos interessados na Universidade Federal do Pará.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Luciana Miranda. Terceirização, Promoções e Jornalismo: o rádio em Belém busca nova identidade. In: Desafios do rádio no século XXI. Sonia Virgínia Moreira & Nélia Del Bianco. RJ: UERJ, 2001. Págs. 210-222.

COSTA, Luciana Miranda; CARDOSO, Cristiana K.N.; SOUZA, Fabiana G.; DANIN, Ana E.S.; NÉRIS, Elenilce C.R.; MORHY Erika; SARMENTO, Liane; GOMES, Andreza; CAVALCANTI, Alexandra.; SANTOS, Luís C.; VIDIGAL Enize; FILGUEIRAS, Lorena; MAIA, Monica; PITÃO, Anete; MAUÉS, Tylon & AMARAL, Tatiana. Os 70 Anos do Rádio em Belém. Relatório de pesquisa do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Pará. Belém: UFPA, Abril de 2001. Mimeo

Igreja Evangélica Assembléia de Deus. História da Assembléia de Deus em Belém do Pará 1911-1973. Belém, 3ª Ed. – Reelaborada e atualizada, 1999.

Revista Tudo o que eu quero. São Paulo, Edição nº 10, dezembro de 2001.